

1. Contexto da política de desenvolvimento das coleções

1.1. Quadro de referência

É missão transversal de todas as bibliotecas garantir a seleção, a conservação e o acesso aos seus fundos documentais. Para a concretização plena deste objetivo, é necessária uma Política de Desenvolvimento das Coleções que estabeleça um conjunto de princípios que funcione como um instrumento de gestão das coleções nas suas mais diversas vertentes.

Por conseguinte, o presente documento define os princípios orientadores da seleção dos documentos a incorporar no fundo documental da Biblioteca de Arte, por compra, oferta, doação e permuta, e do processo complementar de alienação.

Em julho de 2017, a Biblioteca de Arte redefiniu e especializou o foco do seu fundo documental, de modo a reforçar a sua relevância no contexto sociocultural do país, fornecendo conteúdos diferenciados e dirigidos a um público tendencialmente mais especializado. Deste modo, a Biblioteca de Arte redirecionou-se para o apoio de informação e documentação às atividades artísticas (criação e produção), críticas, didáticas e académicas nas áreas da história da arte, das artes visuais, da fotografia, da arquitetura e do *design*, em Portugal, entre o século XX e a atualidade. Tendo em consideração estas mudanças, foi necessário proceder a uma profunda revisão e atualização do documento que estabelecia a anterior Política de Desenvolvimento das Coleções (Norma 001/2007, versão 1), adaptando-o ao novo contexto da Biblioteca de Arte.

Este documento substitui o anterior.

1.1.1. Objetivos

A Política de Desenvolvimento das Coleções cumpre os seguintes objetivos:

- Definir o âmbito, natureza temática e cronológica das coleções;
- Orientar o processo de seleção, aquisição e alienação de documentos;
- Comunicar os termos de referência e facilitar as bases de cooperação com parceiros e públicos.

1.1.2. Destinatários

Esta política tem como destinatários:

Os bibliotecários envolvidos nas decisões relativas à seleção, aquisição e alienação, responsáveis por assegurar a coerência destes processos, assim como o do desenvolvimento contínuo das coleções;

O público e os utilizadores interessados em conhecer e utilizar as coleções da Biblioteca de Arte e os princípios que deverão ser observados nos casos de oferta, doação, compra, alienação ou permuta de obras, tanto a nível individual, como de colaboração institucional.

1.1.3. Atualização

A Política de Desenvolvimento das Coleções é um documento dinâmico, sujeito a revisões quinquenais, de acordo com as linhas programáticas estabelecidas para a Biblioteca de Arte e Arquivos Gulbenkian. Contudo, e sempre que tal se justifique, poderão existir atualizações decorrentes do plano de atividades anual. As atualizações periódicas ao documento permitem efetuar ajustes necessários e suprir insuficiências detetadas relativamente ao desenvolvimento das coleções.

1.2. A Biblioteca de Arte

1.2.1. Missão e vocação

A Biblioteca de Arte é uma biblioteca de consulta local e investigação, disponibilizando informação especializada relacionada com atividades artísticas (criação e produção), críticas, didáticas e académicas nas áreas da história da arte, das artes visuais, da arquitetura, da fotografia e do *design*, em Portugal, entre o século XX e a atualidade.

A sua missão principal é promover, através da partilha e do desenvolvimento das coleções documentais e dos arquivos, o estudo, a compreensão, a reflexão e a fruição:

Dos legados histórico-culturais materiais (coleções, etc.) e imateriais (valores, saberes, experiência) da Fundação e do Fundador, designadamente as suas coleções bibliográficas;

Da Arte Moderna e Contemporânea portuguesas.

Estando alinhada com a estratégia da Fundação Calouste Gulbenkian 2018-2022, contribui diretamente para a concretização:

Da prioridade estratégica da Fundação Calouste Gulbenkian “Conhecimento”;

Dos fins artísticos, educativos e científicos definidos para a missão da Fundação Calouste Gulbenkian;

Dos compromissos da Fundação Calouste Gulbenkian com:

A “preservação do seu património”;

A “importância da arte, da educação e da ciência, alicerces da inovação e da compreensão e respeito mútuos”.

A Biblioteca de Arte assume como sua vocação constituir-se como:

Centro de informação e documentação de excelência sobre Arte Moderna e Contemporânea em Portugal, entre o século XX e a atualidade, propulsor da reflexão crítica, do conhecimento científico e do desenvolvimento de talentos nesse domínio e potenciador do papel cívico da Arte na sociedade.

1.2.2. Comunidade de utilizadores

O público-alvo da Biblioteca de Arte é composto por pessoas com necessidades específicas de informação nos domínios da história da arte, das artes visuais, da arquitetura, da fotografia e do *design*, designadamente:

Arquitetos e designers;

Artistas;

Colaboradores envolvidos com projetos artísticos e museológicos da Fundação Calouste Gulbenkian;

Criadores de produtos das indústrias culturais;

Críticos de arte;

Curadores de instituições museais nacionais e estrangeiras;

Curadores dos Museus Gulbenkian;

Editores e jornalistas culturais;

Estudantes de cursos superiores do 2º e 3º ciclos;

Galeristas e colecionadores;

Professores e investigadores.

1.2.3. Relação e cooperação com outras instituições

A Biblioteca de Arte integra o *Art Discovery Group Catalogue* que permite o acesso, em simultâneo e de uma forma integrada, a catálogos em linha das principais bibliotecas de arte do mundo. A nível internacional está ainda representada na IFLA – *International Federation of Library Associations and Institutions* - e na EBLIDA – *European Bureau of Library, Information and Documentation Institutions*.

Embora não esteja integrada em projetos cooperativos de aquisição, a Biblioteca de Arte acompanha iniciativas e desenvolvimentos dessa natureza, bem como a evolução das bibliotecas de arte a nível nacional e internacional, para que possam ser analisadas futuras opções nessa área.

2. Fundo documental

Com o processo de seleção e aquisição, a Biblioteca de Arte pretende fornecer um conjunto amplo de recursos informativos, de diversas tipologias e suportes, indispensáveis à realização de pesquisas e investigações especializadas nas áreas da história da arte, das artes visuais, da fotografia, da arquitetura e do *design*, em Portugal, entre o século XX e a atualidade.

2.1. Coleções correntes

São coleções correntes aquelas que permitem a atualização regular e sistemática do fundo documental; podem ser adquiridas por compra, oferta e permuta.

Este conjunto documental inclui:

- Monografias – obras de carácter genérico e específico sobre os assuntos colecionados, com destaque para os catálogos de exposições e os catálogos “raisonnés”;
- Publicações periódicas – retrospectivas e correntes sobre os assuntos colecionados (portuguesas e estrangeiras);
- Documentos multimédia;
- Livros de artista e de edição independente.

2.2. Coleções especiais

São coleções especiais os conjuntos de itens, analógicos ou digitais, que pela sua raridade, autenticidade, carácter único, valor patrimonial e relevância para a investigação cultural e artística, requerem especial tratamento no seu manuseio, descrição, conservação e acesso.

Adquiridas por doação ou compra, incluem:

- Bibliotecas pessoais;
- Espólios e arquivos de artistas e historiadores da arte com atividade em Portugal;
- Coleções constituídas por espécies fotográficas.

As condições de aquisição e incorporação de uma coleção especial deverão ser obrigatoriamente fixadas em protocolo escrito e assinado por ambas as partes, cabendo à Biblioteca de Arte definir as normas e especificações técnicas relativas à preservação, conservação, processamento bibliográfico e disponibilização dos documentos, de acordo com os princípios definidos e aplicados às suas coleções.

3. Níveis de exaustividade das coleções

3.1. Terminologia e metodologia para a definição dos níveis de exaustividade

O documento de referência para estabelecimento dos níveis de exaustividade por áreas temáticas utilizado é o modelo “Conspectus”¹ definido pela IFLA – *International Federation of Library Associations and Institutions*. Os níveis de exaustividade permitem às bibliotecas a definição de diferentes graus hierárquicos no que respeita à seleção de documentos para cada área temática.

Incluem-se delimitações cronológicas e geográficas sempre que necessário, no contexto da descrição dos assuntos colecionados, permitindo que estes sejam sistematizados de forma mais clara e evitando redundâncias. Deste modo, do modelo “Conspectus” a Biblioteca de Arte adota os seguintes níveis de exaustividade:

Nível de investigação (n.º 4):

Conjunto de documentos de várias tipologias e suportes para investigações aprofundadas sobre um assunto, respondendo às necessidades de informação de doutoramentos e de investigação. Inclui:

Uma coleção aprofundada de monografias (obras de referência gerais e especializadas, obras de carácter ensaístico, crítico e teórico);

Uma coleção aprofundada de periódicos gerais e especializados.

Por “aprofundada” entende-se a cobertura da produção científica relevante sobre um determinado tema que pretenda perspectivá-lo sobre diferentes pontos de vista, geografias, línguas e dentro do período cronológico selecionado. Por produção científica relevante entende-se, sobretudo, os textos dos principais investigadores e académicos dos temas em causa.

Nível exaustivo (n.º 5):

Conjunto de documentos de várias tipologias e suportes, num campo específico do conhecimento, que se pretende que seja o mais exaustivo possível. Inclui uma coleção exaustiva de monografias (obras de carácter ensaístico, crítico e teórico) e de periódicos especializados.

Por exaustividade entende-se a cobertura sistemática de todos os pontos de vista sob os quais um tema pode ser abordado, em várias geografias, culturas, línguas e dentro do âmbito cronológico definido.

Este conjunto de documentos poderá constituir uma coleção de relevância no assunto em causa, a nível nacional e internacional.

¹ <https://www.ifla.org/files/assets/acquisition-collection-development/publications/gcdp-en.pdf>



Aquisição seletiva

Conjunto de documentos criteriosamente selecionado, com nível de conteúdo adequado à investigação, mas relativo a aspetos muito específicos de um assunto, área geográfica ou período cronológico, e sem a intenção de constituir um conjunto documental sistemático e abrangente; não pretende corresponder aos níveis de exaustividade acima definidos.

3.2. Níveis de exaustividade por assuntos colecionados

No **nível de investigação (n.º 4)** são adquiridos documentos visando a constituição de coleções nas seguintes áreas temáticas:

- Artes visuais:

- i. obras de arte (tipologias, técnicas e materiais clássicos): pintura, escultura, desenho, gravura; artistas, escolas e movimentos;
- ii. obras de arte (tipologias, técnicas e materiais) que se foram multiplicando a partir da década de 1960: instalações, *performance*, arte vídeo, arte digital e multimédia; artistas, escolas e movimentos.

- Educação artística - papel das artes:

- i. no desenvolvimento da personalidade; nos processos de estruturação cognitivos e socio-afetivos;
- ii. na capacidade de criação e implementação de novos métodos e instrumentos de trabalho;
- iii. na definição de estratégias educativas no desenvolvimento da expressão, da criatividade e do pensamento visual.

- **Estética:** nas vertentes do belo, da arte e do gosto, ou seja, da definição de objeto estético, da experiência estética e do julgamento artístico; história, ensaio e crítica;

- **Arquitetura** (teoria e crítica): movimentos, arquitetos, história;

- **Urbanismo - estudos sobre as cidades** (teoria e crítica);

- **Teoria e crítica da arte:** ensaios sobre o pensamento e as expressões artísticas modernas e contemporâneas;

- **Cultura visual e cultura contemporânea:** inclui estudos de género, pós-coloniais e pós-memória, multiculturalismo e semiótica e semiologia;

- **Museologia e estudos de museus:** história, coleções, crítica, ensaios e estudos de caso;

- **Curadoria e gestão das artes:** crítica, ensaios, estudos de caso;

- **Sociologia da arte:** história, crítica e ensaios.



- **Design** nas suas várias disciplinas, tais como *design* de equipamento, *design* industrial, *design* de produto, *design* de moda, *design* gráfico, *web design*: estilos, movimentos e *designers* nacionais e estrangeiros que influenciam e influenciaram a estética da disciplina.

Com o mesmo **nível de investigação (n.º 4)**, e tendo em conta a história recente de Portugal, é dada particular atenção à criação artística moderna e contemporânea dos artistas oriundos dos países africanos de língua portuguesa e do Brasil.

O **nível exaustivo (n.º 5)** é aplicado às áreas contempladas na Coleção do Centro de Arte Moderna e que correspondem ao foco da Biblioteca de Arte (arte em Portugal, do século XX à atualidade), a saber:

- história da arte;
- artes visuais;
- as diferentes técnicas e tipologias que se foram multiplicando a partir da década de 1960 (instalações, *performance*, arte vídeo, arte digital e multimédia, etc.);
- *design*;
- fotografia (história, crítica, ensaios, fotógrafos, fotolivros).

A **aquisição seletiva** cobre as seguintes áreas:

- participação de artistas visuais e arquitetos em disciplinas fora do âmbito específico das artes visuais, como artes performativas, cenografia ou literatura;
- técnicas artísticas, como a gravura, a laca, o trabalho em madeira, os embrechados, o mosaico, o fresco, a iluminura, a encadernação e a azulejaria para documentar e apoiar o estudo de coleções especiais da Biblioteca de Arte e Arquivos e do Museu Calouste Gulbenkian;
- conservação, história e teoria do restauro para documentar e apoiar o estudo de coleções especiais da Biblioteca de Arte e Arquivos e do Museu Calouste Gulbenkian;
- colecionadores e coleções de arte constituídas, a partir do século XX;
- biografias de artistas;
- história, arte e cultura arménias, tendo em conta as origens do Fundador e a atividade da Fundação Calouste Gulbenkian de apoiar a diáspora arménia nas áreas da Arte, Beneficência, Ciência e Educação.



3.3. Museu Calouste Gulbenkian

São adquiridos ao **nível de investigação (n.º 4)** documentos para o estudo dos objetos da coleção do Museu Calouste Gulbenkian nos seguintes domínios:

- arte das civilizações pré-clássicas e clássicas;
- arte islâmica e do extremo-oriental;
- artes decorativas: mobiliário, ourivesaria, têxteis, cerâmica etc.; artistas, escolas e movimentos;
- história do livro;
- pintura e escultura (séculos XII-XIX).

Constituem exceções obras que documentem peças ou a obra de artistas representados na coleção, sendo nesses casos a aquisição realizada ao **nível exaustivo (n.º 5)**.

3.4. Coleção do Centro de Arte Moderna

Em relação à coleção do Centro de Arte Moderna é aplicado o **nível exaustivo (n.º 5)** a documentos sobre os diversos campos da criação e da produção artísticas em Portugal, do século XX à atualidade.

É aplicado o **nível de investigação (n.º 4)** a documentos sobre arte e artistas estrangeiros representados na coleção do Centro de Arte Moderna.

Os documentos produzidos em Portugal ou no estrangeiro sobre arte e artistas portugueses contemporâneos (mesmo os que não estão disponíveis no mercado, tais como folhetos de exposições) são cobertos de **forma tão exaustiva** quanto possível. Deste modo, responde-se quer à necessidade de documentar a coleção do Centro de Arte Moderna, quer ao facto de a Biblioteca de Arte ser a instituição de referência nesta área em Portugal.

4. Seleção de documentos

4.1. Critérios gerais

A Biblioteca de Arte observa os seguintes critérios gerais de seleção em todas as aquisições:

- Conteúdo** - Pertinência, relevância, complementaridade e atualidade do documento no âmbito das coleções;
- Qualidade** - Autoridade e experiência do autor, bem como a reputação do editor em termos da qualidade de reproduções e qualidade física da edição ao nível da encadernação; clareza e precisão da apresentação. Obras autopublicadas poderão não ser consideradas, exceto nos casos dos fanzines e dos livros de artista;
- Formato** - Adequação às coleções e compatibilidade com suportes tecnológicos existentes. Preferência por títulos e coleções que possam ser prontamente processados e armazenados;

d) **Prego** – Dentro dos níveis e práticas orçamentais correntes. A aquisição de obras de valor mais elevado será considerada no âmbito da sua integração e do interesse para a valorização das coleções.

As aquisições retrospectivas serão realizadas dentro do orçamento disponível, nas áreas temáticas em que a Biblioteca de Arte procura ser mais exaustiva para colmatar falhas – no caso de fascículos de periódicos em falta - substituir materiais deteriorados ou para completar coleções.

4.2. Critérios específicos das coleções correntes

4.2.1. Âmbito cronológico

A Biblioteca de Arte adquire predominantemente obras sobre história da arte, artes visuais, fotografia, arquitetura e *design*, no período entre o século XX e a atualidade.

4.2.2. Âmbito geográfico

A Biblioteca de Arte adquire documentos sobre as tendências da criação e da produção artísticas em Portugal, contemplando igualmente documentos que incluam e valorizem geografias e culturas ocidentais e extraeuropeias, sempre que os contextos assim o justifiquem.

4.2.3. Línguas

Para além da língua portuguesa, dá-se preferência à aquisição de obras em inglês, embora possa também ser contemplada a língua espanhola e, com menor incidência, outras como o francês e o italiano. A aquisição de publicações noutras línguas será ponderada tendo em conta a relevância do(s) autor(es) e do conteúdo, quer textual, quer iconográfico e as alternativas comerciais.

4.2.4. Duplicados

A Biblioteca de Arte não adquire nem guarda duplicados de publicações, exceto nos casos seguintes:

- catálogos e folhetos de exposições de artistas portugueses, de difícil reposição (até 3 exemplares);
- obras de referência (até 2 exemplares);
- obras editadas e coeditadas pela Fundação Calouste Gulbenkian (até 3 exemplares, no caso de catálogos de exposições; 2 exemplares, no caso dos restantes títulos);
- obras com elevada rotatividade de consulta: é determinado, caso a caso, o número de exemplares a adquirir e a conservar;
- coleções de periódicos com elevada taxa de circulação e de difícil reposição.

4.2.5. Novas edições e reimpressões

A Biblioteca de Arte adquire novas edições se estas apresentarem substanciais alterações em relação à edição original. As reimpressões serão tidas em conta se o exemplar existente tiver já um elevado grau de deterioração.

4.2.6. Formatos

4.2.6.1. Recursos eletrónicos

Os recursos em formato eletrónico são adquiridos sempre que não exista a sua versão analógica ou que o suporte eletrónico seja mais vantajoso, como por exemplo por questões de armazenamento.

A aquisição de recursos eletrónicos deve obedecer aos seguintes requisitos:

- Acesso mediante endereço IP, preferível a *passwords* individuais;
- Obediência aos *standards* técnicos da indústria;
- Compatibilidade com o sistema tecnológico existente na Biblioteca;
- Acessibilidade em formatos *standards* e não proprietários;
- Formatos que garantam interoperabilidade (por exemplo, XML);
- A referência ao recurso e às suas partes deve ser suficientemente flexível para poder ser integrado em diversos contextos de informação.

4.2.6.2. Microformas

Não são adquiridas.

4.2.7. Raridade

São adquiridos documentos que sejam raros ou excecionais no âmbito de coleções das bibliotecas em Portugal, especializadas nas áreas da história da arte, das artes visuais, da fotografia, da arquitetura e do *design*, entre o século XX e a atualidade.

4.2.8. Estado de conservação

O estado de conservação constitui um critério a ponderar, tendo em conta a disponibilidade de recursos humanos e financeiros disponíveis.



4.2.9. Tipologias de documentos

4.2.9.1. Catálogos de exposições

Adquirem-se de forma tão exaustiva quanto possível os catálogos resultantes de exposições permanentes e temporárias de arte realizadas em museus e galerias em Portugal, entre o século XX e a atualidade; os catálogos de exposições realizadas no estrangeiro com artistas portugueses; os catálogos de exposições realizadas nos grandes museus e galerias mundiais, em linha com os critérios geográficos e cronológicos acima estipulados para a seleção das coleções correntes.

4.2.9.2. Coleção de referência

Considera-se pertinente a atualização regular e sistemática da coleção de obras de referência gerais e especializadas, nomeadamente dicionários, enciclopédias, bibliografias, entre outras.

4.2.9.3. Periódicos ativos e retrospectivos

A aquisição de periódicos ativos e retrospectivos portugueses nas áreas do foco da Biblioteca de Arte é exaustiva, de acordo com os critérios gerais e específicos previstos para o desenvolvimento das coleções correntes.

A aquisição de títulos de periódicos retrospectivos que já não estejam em circulação será considerada, caso a caso, e terá como base a sua relevância no âmbito das coleções já existentes.

As separatas de periódicos são integradas se o respetivo assunto for pertinente e se a biblioteca não possuir o periódico na sua coleção.

4.2.9.4. Catálogos de leilões

São adquiridos os catálogos de leilões realizados em Portugal de forma tão exaustiva quanto possível; catálogos de leilões no estrangeiro são adquiridos de forma muito seletiva, procurando-se incorporar os que sejam úteis à investigação das obras das coleções do Museu Calouste Gulbenkian e da coleção do Centro de Moderna.

4.2.9.5. Documentos visuais gráficos e manuscritos

A aquisição corrente e avulsa de documentos visuais gráficos e de manuscritos é feita de forma muito seletiva e restrita. São incorporados os que integrem coleções especiais adquiridas; exemplares de outras proveniências



podem ser incorporados, no caso de serem considerados relevantes no âmbito da criação artística, em Portugal, do século XX à atualidade.

4.2.9.6. Teses

A sua aquisição é seletiva. Será ponderada a integração das que são realizadas com o apoio dos recursos de informação da Biblioteca de Arte.

4.2.9.7. Ephemera

Adquirem-se de forma tão exaustiva quanto possível documentos *Ephemera* – convites, programas, cartazes, folhetos, etc. - resultantes das atividades e iniciativas da Fundação Calouste Gulbenkian.

Adquirem-se igualmente *Ephemera* de outras entidades portuguesas - galerias, centros de arte, museus, etc. - no campo das artes visuais, da fotografia, da arquitetura e do *design*.

Ephemera produzidos por entidades estrangeiras só são adquiridos e incorporados no caso de se considerar que a relevância do seu conteúdo justifica a sua integração, como por exemplo, a presença de artistas portugueses.

4.2.9.8. Livros de artista e de edição independente

Os livros de artista e de edição independente são um dos domínios da criação artística contemporânea. Na definição deste tipo de publicações, considera-se “livro de artista” e de edição independente todos os que são concebidos e publicados como criações artísticas. Nesta definição encontram-se tanto obras únicas, como múltiplos, de formatos e tamanhos diversos, tais como:

- livros realizados manualmente pelo artista, utilizando materiais e técnicas artesanais;
- livros-objeto, frequentemente peças únicas ou de edição muito limitada;
- livros editados por pequenas editoras alternativas ao sistema comercial;
- livros e catálogos de edição comercial, mas que foram concebidos conceptual e graficamente pelos artistas;
- fotolivros;
- fanzines de autores portugueses, ponderados de acordo com a originalidade e a criatividade.

Na seleção e aquisição deste tipo de documentos, a Biblioteca de Arte terá em consideração e privilegia:

- formatos e formas de construção diferenciadas e particulares;
- criatividade e originalidade na utilização de materiais;



- obras de artistas portugueses ou a viver em Portugal, consagrados e emergentes;
- obras de artistas portugueses ou a viver em Portugal, com representação na coleção do Centro de Arte Moderna.

4.3. Critérios específicos das coleções especiais

No âmbito da missão e da vocação da Biblioteca de Arte, as coleções especiais revestem-se da maior importância. Este tipo de coleções outorga ao fundo documental um carácter diferenciador e contribui para a sua definição identitária no panorama da investigação e da pesquisa da criação artística moderna e contemporânea em Portugal.

A aquisição seletiva deste tipo de coleções é determinada por critérios de relevância e sustentabilidade, dependendo da avaliação do impacto dessa incorporação, a curto, médio e longo prazos, na estrutura de recursos humanos, financeiros e materiais a afetar à preservação e conservação, ao processamento bibliográfico, à digitalização e à disponibilização.

É dada preferência à modalidade de transferência de propriedade (doação ou legado) em detrimento do depósito ou comodato de documentos.

No caso da aquisição em bloco de uma coleção especial, e sempre que as cláusulas contratuais assim o permitirem, a Biblioteca de Arte reserva-se o direito de alienar documentos que não se inscrevam no âmbito do seu foco.

As tipologias de coleções especiais adquiridas pela Biblioteca de Arte são :

- Arquivos e espólios de historiadores da arte;
- Arquivos e espólios de galeristas;
- Arquivos e espólios de artistas e individualidades com relevância histórica-artística-cultural;
- Arquivos e espólios de colecionadores.

Os critérios utilizados para a incorporação de coleções especiais são:

i. Foco da coleção:

Adequação e pertinência da temática documentada face ao foco da BA: artes visuais, fotografia, arquitetura, design portugueses dos períodos moderno e contemporâneo

ii. Obra:

Qualidade artística e técnica (linguagens, processos e métodos de trabalho, materiais) e originalidade da obra *per se* no contexto nacional e internacional;

Impacto artístico, social, científico, técnico;



Representação na coleção do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian;

Representação na programação expositiva da Fundação Calouste Gulbenkian.

iii. Autor

Relevância cultural e artística, científica, técnica e social no contexto nacional e internacional;

Relevância da rede de relações profissionais (artísticas, culturais, científicas, políticas e sociais);

Relação com a Fundação Calouste Gulbenkian

Beneficiário de apoios

Participante ativo em projetos e iniciativas: exposições, conferências, edições, etc.;

Colaborador.

iv. Contextos

Documentação sobre o contexto político, cultural e artístico da época;

Documentação sobre outros protagonistas e suas obras, especialmente os protagonistas e obras presentes na coleção do Centro de Arte Moderna;

Relações de complementaridade com outras coleções especiais, espólios e arquivos do acervo da Biblioteca de Arte.

4.4. Ofertas

A integração de obras (monografias, publicações periódicas e documentos em outros suportes) por oferta está sujeita aos mesmos critérios de seleção aplicados às aquisições por compra e permuta. A Biblioteca de Arte aceita e agradece a oferta de obras, reservando-se o direito de proceder à seleção prévia dos materiais.

Do mesmo modo, pode não receber obras nos seguintes casos:

- com finalidade comercial;
- infestadas ou danificadas;
- em formato obsoleto;
- que exijam condições de manutenção ou conservação que não possam ser asseguradas.

4.5. Permutas

A permuta de publicações é considerada um recurso privilegiado de desenvolvimento das coleções. As permutas são realizadas periodicamente com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras.

4.6. Intervenientes na seleção

A decisão sobre as obras correntes a adquirir cabe ao Diretor da Biblioteca de Arte e Arquivos, tendo por base propostas elaboradas pelos bibliotecários da equipa designados para tal efeito, as quais decorrem não só do trabalho de monitorização e avaliação da oferta do mercado editorial e livreiro, como também da avaliação dos pedidos e sugestões do público interno (especialmente os curadores e técnicos do Museu Calouste Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna) e externo e, quando adequado, recorrendo ao parecer de especialistas nas diferentes matérias.

A decisão sobre a aquisição de coleções especiais cabe ao Conselho de Administração, sob proposta do Diretor da Biblioteca de Arte e Arquivos.

5. Coleções de âmbito institucional

São adquiridas obras relacionadas com as áreas estatutárias e atividades da Fundação Calouste Gulbenkian em assuntos específicos e distintos do foco temático da Biblioteca de Arte nos seguintes casos:

- quando editadas ou coeditadas pela Fundação Calouste Gulbenkian;
- quando solicitadas pelos serviços ou programas;
- quando relacionadas com o Fundador.

As edições financiadas e patrocinadas pela Fundação Calouste Gulbenkian fora do foco temático da Biblioteca de Arte serão encaminhadas para os Arquivos.

6. Avaliação da coleção

As coleções são sujeitas a uma avaliação sistemática de 5 em 5 anos (de acordo com as Linhas Programáticas da Biblioteca de Arte e Arquivos) e a eventuais ajustes anuais. Essa avaliação é baseada em indicadores estatísticos que permitam aferir os seguintes aspetos, de acordo com as recomendações da IFLA - *International Federation of Library Associations and Institutions*:

- i. relevância e pertinência;
- ii. atualidade;
- iii. nível de uso;
- iv. estado de conservação.

6.1. Alienação de documentos

A alienação de documentos é um processo contínuo que decorre da avaliação das coleções. A decisão sobre os documentos a alienar cabe ao Conselho de Administração, sob proposta do Diretor da Biblioteca de Arte.

A Biblioteca de Arte procede à alienação de:

- documentos não incluídos no seu foco temático;
- edições desatualizadas;
- duplicados não necessários para consulta ou preservação;
- documentos irremediavelmente deteriorados e que não podem ser consultados;
- documentos existentes em fontes eletrónicas em livre acesso;
- possibilidade da existência de determinados documentos e coleções noutras bibliotecas, sobretudo naquelas que se encontram no mesmo âmbito geográfico.

Nota: os documentos mais antigos podem ser conservados para servir necessidades de informação relacionadas com a investigação historiográfica.